



A CONSTRUÇÃO DO ARTE-EDUCADOR NO PIBID: TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E SABERES CRÍTICOS

Yasmin Gomes Nascimento¹
Beatriz Andiar da Conceição dos Santos²
Fredson de Oliveira Martins³

RESUMO

O primeiro semestre do PIBID foi marcado por ações formativas fundamentais para a nossa construção enquanto futuros arte-educadores. As formações foram realizadas por meio do canal TV UFRB no YouTube, Google Meet e encontros presenciais. Além das atividades híbridas, assistimos a documentários, lemos livros, textos e artigos acadêmicos, o que possibilitou a criação de repertórios epistemológicos e artísticos para atuarmos em sala de aula no segundo semestre de forma eficaz, promovendo a emancipação intelectual dos estudantes. Realizamos um estudo mais aprofundado, focado em teóricos da educação, como Ana Mae Barbosa (2012) e Paulo Freire (2004), ampliando nosso olhar crítico sobre práticas pedagógicas. Outro aspecto importante foi o curso de formação continuada oferecido pela plataforma AVAMEC, voltado para o ensino de artes nos anos finais do Ensino Fundamental. Essas ações proporcionaram uma experiência formativa rica, combinando teoria e prática, o que valoriza ainda mais nossa formação e evidencia, antes mesmo da finalização do curso, a importância da formação continuada para a atuação docente.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Práticas pedagógicas; Arte-educação.

INTRODUÇÃO

No processo formativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), organizar a esperança se apresenta como um exercício pedagógico e político fundamental. Essa expressão transcende a metáfora poética: traduz o esforço diário do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, yasgomes2133@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, biaconceicao2040@gmail.com;

³ Professor orientador: Especialista em Docência no Ensino de Literatura – FACUMINAS e Graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, fredaonmarins@gmail.com;





desenvolvimento de uma prática docente que se coloca em resistência à desumanização e à desvalorização da educação pública brasileira.

A participação no PIBID permite aos licenciandos inserir-se em um movimento que vai além da prática de estágio: constitui-se como um espaço de reflexão crítica, aprendizagem coletiva e compartilhamento de experiências entre universidade e escola. Essa articulação amplia o repertório pedagógico, promovendo a construção de saberes reflexivos e críticos sobre a docência.

As leituras, formações e práticas desenvolvidas ao longo do semestre evidenciaram que a docência em artes exige mais do que o domínio técnico das linguagens artísticas. Ela requer a capacidade de perceber o outro como sujeito de esperança e de potencializar o ensino humanizado, descolonizado, que valoriza saberes e conhecimentos ancestrais, fortalecendo a identidade cultural dos estudantes.

Ser futuros arte-educadores implica atuar como mediadores de sentidos, estimuladores de vivências artísticas e instigadores da curiosidade, proporcionando aos educandos uma visão ampliada do mundo. Nesse sentido, o subprojeto possibilita contato com diversas obras, artistas e produções, tanto contemporâneas quanto históricas, promovendo um ensino que articula teoria, prática e conhecimento cultural.

O presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as trajetórias formativas do primeiro semestre do subprojeto Interdisciplinar Artes e História, vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Pretende-se evidenciar as práticas desenvolvidas, os referenciais teóricos mobilizados e os saberes críticos construídos ao longo desse percurso, destacando a formação de futuros arte-educadores comprometidos com uma educação inclusiva, reflexiva e transformadora.

METODOLOGIA

As atividades relatadas ocorreram entre dezembro de 2024 e julho de 2025, nos formatos online e presencial. O formato online envolveu encontros virtuais via Google Meet e formações institucionais transmitidas pelo canal TV UFRB no YouTube, voltadas para metodologias de ensino e construção da identidade como futuros docentes. Já o formato presencial ocorreu por meio de encontros semanais com a coordenadora e o supervisor, possibilitando acompanhamento direto, orientação e reflexão sobre as práticas pedagógicas.





A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com ênfase participativa e formativa, direcionada à reflexão, observação e análise das práticas docentes. Para a

estruturação das ideias e coleta de dados, foram utilizados diferentes recursos: leituras teóricas e discussões de obras como Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 2004), artigos acadêmicos, documentários, textos especializados e registros críticos e reflexivos produzidos em resumos, resenhas e mapas mentais.

Além disso, por meio de informações fornecidas pelo supervisor, foi realizado o preenchimento de um diagnóstico da escola-campo, que permitiu compreender previamente a estrutura institucional, o corpo docente, discente e demais funcionários da escola. Com base nesse diagnóstico, foi construída uma sequência didática fundamentada em um livro infantojuvenil, articulando teoria e prática. Paralelamente, as bolsistas participaram do curso de formação continuada na plataforma AVAMEC, voltado ao ensino de Artes nos Anos Finais, ampliando repertórios metodológicos e consolidando saberes pedagógicos críticos e contextualizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona condições para compreender a sala de aula como um território de afetos, encontros, disputas simbólicas, identidade e memória. Martins (2023) afirma que:

Necessitamos organizar as nossas esperanças por meio dos princípios ancestrais associados à educação, que é um dos alimentos que nutrem os nossos territórios e subjetividades, ainda que estejam contaminados com resquícios coloniais. É preciso começar da base, arrancar a desesperança que vem se alastrando em nossa sociedade. (MARTINS, 2023, p. 19)

Essa perspectiva evidencia que a formação inicial docente vai muito além de conteúdos e metodologias, envolvendo também a construção de um olhar crítico e emancipatório. Ao organizar a esperança, o PIBID se configura como um espaço de aquilombamento, fortalecendo futuros arte-educadores na luta contra a desesperança, reconhecendo a arte como componente indispensável do currículo escolar e valorizando a educação como prática de liberdade. A atuação docente, nesse contexto, reforça a importância do professor como mediador de uma educação igualitária, respeitosa e inclusiva.





A equidade na educação envolve a adaptação de currículos, metodologias, formação de professores e a promoção de um ambiente escolar que acolha a diversidade e promova o respeito à individualidade.

As experiências formativas vivenciadas no PIBID, nos possibilitou e possibilita reflexão constante sobre a prática docente, permitindo a construção de saberes críticos e o fortalecimento do ser arte-educador. Como afirma Freire (2004, p. 27), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Portanto, a formação docente não busca a perfeição, mas o aperfeiçoamento contínuo, prevenindo a repetição de erros e promovendo uma prática educativa mais reflexiva e ética.

Nesse processo, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa surge como ferramenta metodológica central. Segundo Martins (2024):

A Abordagem Triangular, desenvolvida por Ana Mae Barbosa, destaca-se como uma metodologia eficaz para o ensino de artes e literatura, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica. Ao integrar três dimensões - fazer, ler e contextualizar -, essa abordagem incentiva a interação entre a prática artística, a reflexão crítica e a contextualização histórica e social. (MARTINS, 2024, p.4)

Essa abordagem se mostra versátil, permitindo trabalhar não apenas com artes visuais, mas também com outras linguagens artísticas e diversos temas, possibilitando interdisciplinaridade e articulação entre componentes curriculares.

Com base em Freire e Barbosa, torna-se evidente que o educador não é um mero transmissor de conhecimento, mas um sujeito em constante aprendizagem e transformação. A participação em projetos, formações e cursos contínuos é essencial para garantir que a prática pedagógica seja crítica, inclusiva e contextualizada, evitando métodos retrógrados e fortalecendo uma educação reflexiva, decolonial e humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





As atividades do primeiro semestre do PIBID/UFRB, realizadas entre dezembro de 2024 e julho de 2025, evidenciaram a construção do ser arte-educador a partir da integração

entre teoria, prática e reflexão crítica. O período inicial, marcado pelo estudo do livro “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (2004), possibilitou a compreensão de conceitos fundamentais como autonomia discente, ética docente e mediação cultural. A elaboração de mapas mentais e apresentações por duplas permitiu aprofundar o diálogo com o conteúdo, fortalecendo a leitura crítica e a capacidade de síntese.

A retomada das atividades presenciais, a partir de março, consolidou a interação entre bolsistas, coordenação e supervisão. Os encontros semanais com a coordenadora e o supervisor favoreceram a troca de experiências, debates e análises críticas sobre práticas pedagógicas, promovendo a articulação entre teoria e ação. Simultaneamente, a participação no curso de formação continuada na plataforma AVAMEC ampliou repertórios metodológicos e consolidou a interdisciplinaridade, permitindo o diálogo entre Artes, História e Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental.

Eventos como o I Congresso Internacional de Educação Afrocentrada e o Cultura e Negritude reforçaram a importância de práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas. Aprofundar o conhecimento sobre as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 evidenciou o compromisso com a valorização da diversidade étnico-racial e cultural, reconhecendo a relevância de incluir história afro-brasileira, africana e indígena como parte estruturante do currículo escolar.

As visitas técnicas a museus de Salvador – Cidade da Música da Bahia, Casa das Histórias e Galeria Mercado – e a participação na oficina de escrita criativa promovida pelo PROCFEMI ampliaram a percepção sobre o uso de espaços culturais e da arte como instrumento de reflexão sobre temas sensíveis, como a violência contra mulheres, reforçando o caráter formativo da experiência.

No plano prático, a elaboração da sequência didática interdisciplinar entre Artes e História, fundamentada no livro da literatura infantojuvenil (A Cor de Cada Um, de Carlos Drummond de Andrade), possibilitou aplicar os conceitos teóricos em propostas pedagógicas concretas, promovendo integração curricular e fortalecimento da identidade docente. A apresentação e discussão das sequências com os colegas incentivou o olhar crítico e a melhoria contínua das práticas.

Dentre os resultados centrais observados, destacam-se: Ampliação do conhecimento





teórico e prático: A leitura de textos acadêmicos, documentários e debates possibilitou a construção de uma visão crítica sobre a educação, ultrapassando a dimensão técnica da

arte-educação.

Integração teórico-prática: Os encontros, atividades de construção de sequências didáticas e eventos formativos permitiram articular conceitos e prática pedagógica, consolidando a aprendizagem significativa.

Valorização da formação continuada: A experiência com o AVAMEC evidenciou a necessidade de atualização constante e reflexão sobre metodologias inclusivas e interdisciplinares.

Fortalecimento da identidade docente: O convívio coletivo, o diálogo com supervisores e colegas e a troca de experiências contribuíram para a construção de um sentido crítico e ético da docência.

Portanto, os resultados evidenciam que o PIBID não atua apenas na transmissão de conteúdos, mas promove a formação de arte-educadores reflexivos, críticos e comprometidos com práticas pedagógicas decoloniais, inclusivas e transformadoras, reafirmando a importância de integrar memória, cultura e justiça social na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro semestre do PIBID proporcionou vivências formativas que integraram teoria e prática, desafiando-nos constantemente a refletir sobre nosso papel como futuros arte-educadores. A experiência no subprojeto Interdisciplinar Artes e História revelou-se transformadora, destacando a importância de alinhar a formação inicial à formação continuada, consolidando repertórios teóricos e metodológicos que serão aplicados na escola-campo.

Ao longo do semestre, compreendemos que o estudo teórico, aliado à prática pedagógica, amplia nossa capacidade de atuar de forma crítica e ética. As discussões realizadas proporcionaram repertórios ricos, permitindo-nos desenvolver uma visão mais ampla da docência, que vai além do ensino técnico das artes e inclui a construção de experiências que combinam crítica, estética e sensibilidade.

A partir da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2012), percebemos a versatilidade necessária para trabalhar com todas as linguagens artísticas de forma





interdisciplinar, enquanto Paulo Freire nos reafirma que a docência é um ato político e ético, comprometido com a transformação social. Nesse sentido, o PIBID se apresenta como uma

política pública estratégica, capaz de formar professores conscientes de seu papel na sociedade e preparados para intervir na realidade educacional de forma significativa e inclusiva.

Essa experiência evidencia que a emancipação dos sujeitos se constrói coletivamente, em diálogo com múltiplas realidades e saberes. Como Freire (1987, p. 29) ressalta: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Assim, o PIBID não apenas fortalece a identidade docente, mas também promove a construção de uma educação mais humana, crítica e comprometida com a justiça social, despertando esperança e confiança na transformação da realidade educacional brasileira.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste relato de experiência. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) pela oportunidade de participar de vivências formativas que enriqueceram significativamente nosso desenvolvimento profissional e pessoal. A oferta de um programa de tamanha relevância é fundamental para a construção de uma formação docente crítica, reflexiva e transformadora.

Registro meu agradecimento à coordenadora Tatiana Polliana Pinto de Lima, pela condução atenta e dedicada do subprojeto, e ao supervisor Fredson de Oliveira Martins, pelo acompanhamento cuidadoso, pelas orientações precisas e pelo incentivo constante.

Agradeço também aos meus colegas bolsistas pelas trocas de experiências, aprendizados compartilhados e convivência que fortalecem nossa trajetória enquanto futuros arte-educadores.

Por fim, manifesto minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso deste processo. Sem o apoio e a colaboração de cada um, essa experiência não teria sido tão rica e transformadora.

REFERÊNCIAS





BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINS, Fredson de Oliveira. **Diálogos Literários Afro-Brasileiros: Reflexões Críticas e Estratégias Pedagógicas a Partir da Abordagem Triangular**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência no Ensino de Literatura) – Instituto Facuminas EAD.

MARTINS, Fredson de Oliveira. **Ebó de esperança**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Artes) – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Amaro, 2023.

